



TACIANA TORRES CORRÊA

**PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE AS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO**

**LAVRAS – MG
2022**

TACIANA TORRES CORRÊA

**PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Licenciada.

Prof. Dr. Fabio Pinto Gonçalves Dos Reis
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

TACIANA TORRES CORRÊA

**PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**

**PERCEPTIONS OF YOUNG PEOPLE ABOUT PHYSICAL
EDUCATION CLASSES IN THE SCHOOLING PROCESS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Licenciada.

APROVADA em 27 de abril de 2022
Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado – UFLA

Prof. Dr. Fabio Pinto Gonçalves Dos Reis
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

Dedico este trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter dado forças para concluir todas as etapas, tudo foi muito difícil sem ele eu não teria conseguido.

Agradeço a minha família e amigas(o).

Ao meu orientador Prof. Dr. Fabio, por toda ajuda para construir este trabalho.

Gratidão há todas as pessoas que passaram na minha vida acadêmica nessa trajetória e assim contribuindo para meu crescimento profissional e pessoal.

Gratidão.

RESUMO

Este estudo visa identificar as percepções de jovens sobre as práticas realizadas durante todo o processo de ensino formativo do indivíduo nas aulas de Educação Física Escolar. Para tanto, utilizei a abordagem qualitativa para escutar os jovens para que eles possam contar suas percepções acerca da Educação Física Escolar nas diferentes etapas de ensino. Buscou-se com isso ter uma visão mais ampla sobre o modo como eles enxergam o ensino de Educação Física e sua função na vida das pessoas. Ser jovem é viver as diversas transformações e as várias experiências antes não vividas na fase da infância e passar por todas as etapas do desenvolvimento até a idade atual que está inserida. Neste trabalho utilizei um formulário no qual sete jovens responderam nove perguntas, sendo oito perguntas abertas e uma pergunta de múltipla escolha. Tais jovens possuíam idade entre 18 a 20 anos e se formaram no ensino médio nos anos de 2019, 2020 ou 2021, ao passo que todos estudaram na rede pública de ensino na cidade de LAVRAS-MG. Conclui-se, com base na interpretação do material empírico, que a Educação Física tem uma finalidade esportivizada e pautada na perspectiva da saúde na ótica dos jovens pesquisados.

Palavras-Chave: Percepção, Educação Física Escolar, Juventude.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	10
3. JUVENTUDES E A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA.....	12
3.1 As juventudes e a Educação Física Escolar.....	16
3.2 Como a pandemia afetou as aulas de Educação Física?.....	18
4. PESQUISA DE CAMPO E O MATERIAL EMPIRICO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Minha história com a Educação Física vem sendo construída há muito tempo. De modo contextualizado, o contato com situações que trabalham corpo e movimentos aconteceram ainda na Educação Infantil ao ser inserida em um estúdio de dança, no qual foi incrível para meu desenvolvimento físico e mental, e pude adquirir vivências significativas para meu crescimento integral.

Por motivos pessoais, não foi possível continuar com as aulas de dança, porém, meu contato com tais situações se propagou durante a educação básica, em que com orientações pedagógicas houve o desenvolvimento.

Meu amor pela atividade rítmica e pelos movimentos voltou quando eu obtive a oportunidade de participar do ministério de dança da igreja que frequentava e, conseqüentemente, ensinava os gestos corporais para as crianças da minha família. Nesse viés, com a preocupação de proporcionar a estas crianças vivências importantes para seu desenvolvimento integral, o curso de licenciatura em Educação Física ganhou meu apreço.

Como sempre tive que trabalhar durante a graduação, no princípio da minha trajetória acadêmica, outras áreas foram chamando minha atenção, justamente pela oportunidade de atuação ainda sendo graduanda do curso de licenciatura, que proporcionou aprendizagens incríveis à construção da minha docência. Principalmente em relação ao reconhecimento e pertencimento no mundo em que vivemos, assim,

apesar de desejar me graduar em Educação Física Bacharelado continuei seguindo os passos iniciais traçados no curso.

Durante essa minha trajetória, fiz parte como voluntária no projeto de extensão “ATIVIDADE FÍSICA PARA PORTADORES DE CANCÊR DA CASA DE APOIO LAR E VIDA”, que tinha como coordenador o docente Sandro Fernandes da Silva do Departamento de Educação Física. Fiquei neste projeto de extensão no período de 26/03/2018 a 17/06/2019. De igual modo, fui voluntária no projeto “RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA” no período 2019/1, e logo depois fui bolsista efetiva no nesse mesmo projeto de iniciação à docência, sob a coordenação do docente Raoni Perrucci Toledo Machado. Cabe destacar que tais atividades foram desenvolvidas no período de 01/11/2020 a 30/04/2022.

No meu ponto de vista, acredito que é de extrema importância você conhecer a pessoa (sujeito da aprendizagem) com quem está trabalhando, seja observando as expressões corporais, pelo modo de atuação ou como se apresenta o diálogo estabelecido. Há vários meios de se conhecê-la para que assim se possa ter uma relação mais saudável e proveitosa facilitando a aprendizagem.

A percepção de uma pessoa é algo individual, de modo que está relacionada com seu sistema cognitivo, e as situações tanto externas quando internas vivenciadas por cada um. Cada indivíduo, em nosso caso o jovem, carrega dentro de si sua própria história de vida, seja ela familiar, social, ambiental, estudantil e vivências oportunizadas na infância e se estende até os dias atuais. Outro ponto importante, é que sua individualidade, conjuntamente com suas percepções, se apresenta como

algo relativo, pois envolve várias informações que não se limitam somente ao ambiente escolar ou somente as aulas de Educação Física, são vivências e histórias de vida imbricadas em cada ser humano.

Nesse sentido, a Educação Física escolar atua de acordo com o currículo escolar, que envolve a pedagogia da escola e as funções políticas próprias do sistema educativo. A Educação Física é percebida por muitos como um tempo de lazer destinado à satisfação dos alunos, mas para além disso, ela pode ser definida como uma subárea que atua no ensino e aprendizado das manifestações da cultura corporal de movimento, tais como as danças, esportes, ginásticas, brincadeiras, capoeiras, atividades circenses, lutas, entre outras dependendo de cada região.

Diante do exposto, a reflexão acerca da possibilidade de perceber como os jovens olham para as experiências com a Educação Física possui relevância política, histórica e social, na qual o compartilhamento do estudo possa contribuir para compreender. Nesse perspectiva, o presente estudo objetiva identificar e interpretar as percepções dos jovens sobre as aulas de Educação Física na época do ensino primário até o ensino médio.

De forma mais específica, buscar-se-á apresentar quais são os desafios que estes jovens enfrentaram nas aulas de Educação Física durante todo o processo de ensino e aprendizagem até os dias atuais; conhecer a história destes jovens e as experiências marcantes com a Educação Física Escolar, relatando suas percepções e como enxergam as aulas em suas vivências no processo de escolarização; por fim, saber a opinião destes sobre as aulas que já tiveram, e se de alguma forma

impactaram suas vidas no dia a dia, além de conhecer se estes sabem os objetivos da Educação Física escolar.

Para fins de organização, o trabalho em um primeiro momento faz uma interface entre as juventudes e a Educação Física escolar, pensando como a área pode atender de maneira mais interessante esse grupo social específico. No segundo plano, buscou-se levantar e identificar as percepções da juventude acerca das experiências com a Educação Física, sobretudo no que se refere a nossa condição pandêmica.

A pesquisa de campo e o material empírico foram problematizados e produzidos por meio de formulário que os jovens responderam pelo Google Forms, sendo que neste material se alocam as discussões da pesquisa propriamente dita.

Ao final tecemos nossas considerações finais a respeito dos olhares dos jovens investigados para com as aulas de Educação Física na escola.

2. METODOLOGIA

Este estudo assumiu a abordagem qualitativa, pois ao descrever e dar voz aos jovens pesquisados, trabalhou com a subjetividade de cada um deles acerca da Educação Física. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa segue um plano específico direcionando seu foco nas experiências e histórias de vida, diferenciando-se da pesquisa quantitativa que mexe com dados numéricos. Além disso, na pesquisa qualitativa procura-se obter informações contextualizadas, sendo assim, o pesquisador precisa entender os fenômenos estudados.

De igual modo, foi realizada uma pesquisa de campo que, segundo Gonçalves (2001), pretende-se buscar informações diretamente com os pesquisados in loco. Para coleta de dados, o instrumento metodológico utilizado foi o formulário elaborado e aplicado por meio do Google Forms. Tal formulário continha perguntas as quais cada jovem descreveria suas percepções acerca das aulas de Educação Física Escolar na rede básica de ensino. Segundo Da Silva Mota (2019), o formulário do Google permite o jovem ter acesso ao instrumento em qualquer horário, dia e local, visto que o pesquisador pode enviar para seus pesquisados toda informação por e-mail ou por link. De modo mais específico, o formulário do Google Forms continha:

Anexo 1 – Formulário Google Forms.

- Nove perguntas para que cada jovem respondesse de forma mais profunda possível, com um limite mínimo de cinco linhas para cada indagação;

- Oito perguntas abertas e uma pergunta de múltipla escolha, sendo que nessa última os jovens podiam assinalar mais de uma resposta se quisessem.

Nesse contexto, conseguimos sete jovens voluntários para o estudo, com idades entre 18 a 20 anos, ao passo que finalizaram o Ensino Médio nos anos de 2019/2020 e 2021. É oportuno dizer que todos os jovens investigados estudaram em escolas publicas da rede básica de ensino na cidade de Lavras-MG, tendo em vista que o formulário pelo Google Forms ficou disponibilizado durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022.

- Os jovens pesquisados eram quatro mulheres e três homens.

- Quatro terminaram seus estudos na rede básica de ensino na Escola Estadual Cinira de Carvalho.

- Dois terminaram seus estudos na rede básica de ensino na Escola Estadual Doutor João Batista Hermeto.

- Um terminou seus estudos na rede básica de ensino na Escola Estadual Firmino Costa.

Neste quadro abaixo podemos visualizar as perguntas desenvolvidas com os jovens, a saber:

<p>Formulário “Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar”</p>
<p>Pergunta 1- Quais lembranças você tem da educação infantil (pré) relacionado as aulas de Educação Física Escolar?</p>

Pergunta 2- Quais lembranças você tem do ensino fundamental relacionado as aulas de Educação Física Escolar?
Pergunta 3- Quais lembranças você tem do ensino médio relacionado as aulas de Educação Física Escolar?
Pergunta 4- Do ensino infantil passando pelo ensino fundamental e chegando ao ensino médio oque você achou de diferente relacionado a Educação Física?
Pergunta 5- Quais as cenas mais marcantes para você das aulas de Educação Física?
Pergunta 6- Qual a sua percepção acerca das aulas de Educação Física e o que você acredita que e a Educação Física Escolar?
Pergunta 7- Você gostava das aulas de Educação Física SIM ou NÃO justifique?
Pergunta 8- Durante as aulas de Educação Física quais sentimentos eram mais frequentes?
Pergunta 9- Durante esse período de ensino a distancia o que mais você sentiu falta com relação as aulas de Educação Física?

Muito bem, após expormos as questões metodológicas, seguimos agora á contextualização teórica do estudo.

3. JUVENTUDES E A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Segundo Goedert (2005), a juventude é constituída juntamente com a representação do grupo social em que está inserida, ou seja, está

articulada ao contexto histórico e ideológico da industrialização e das sociedades. Isso coloca em questão as condições básicas de sua vida, especialmente nas contradições sociais inerentes à forma atual de globalização, o compartilhamento social e cultural da produção da noção de juventude é o resultado de algum tipo de fusão antropológica-social do universo cultural existente nos dias atuais.

Para Goedert (2005), o jovem está inserido na estrutura global, estando situado como uma categoria heterogênea, podendo assim ser estudantes e não-estudantes, trabalhadores e não-trabalhadores, com o gênero feminino ou masculino, que moram tanto em cidades grandes ou pequenas ou também as zonas rurais. Assim, o autor ressalta que o jovem é um agente transformador capaz de realizar mudanças reais em meio a uma sociedade em crise ou que está se modernizando. Podendo ser classificado o comportamento juvenil como radical, conformista ou alienado. Nesse sentido, Abramovay (2015) ressalta que no Brasil os jovens existem ou deixam de existir sem se darem conta, mesmo assim a juventude possui potencialidades para trazer mudanças à sociedade, mas isso não assegura que todos eles querem isso.

Segundo Dayrell (2016), alguns jovens conciliam estudo e trabalho no seu cotidiano, muitos relatam que tal condição não é simples de ser realizada. Alguns precisam do trabalho para a própria sobrevivência e ajudar a família, e ao mesmo tempo adquirirem sua própria autonomia. Ademais, o percentual dos que não conseguem conciliar os dois deveres é bem significativo, o que faz com que muitos deles abandonem os estudos. Para o autor, o abandono dos estudos representa um atalho para ter uma

renda, ao passo que ao não ter escolarização, o trabalho assumido é o de mais baixo escalão e remuneração.

Dayrell (2016) descreve que os jovens falam sobre aquilo que eles próprios vivenciaram, citam sobre suas vivências com materiais precários em casa e também na escola, bem como, abordam a relação professor e aluno. Relatam, sobre suas próprias dificuldades relacionadas ao desejo e as expectativas presentes, criam vínculos afetivos entre si e citam que continuando na escola possuem oportunidade de ser alguém na vida.

Segundo Rocha (2009) vários adolescentes vivenciam processos de busca da sua identidade pessoal, ao qual conseqüentemente adquirem um sentido de quem eles são. Diferentemente das crianças na fase do ensino primário, os jovens na fase da adolescência, já inseridos no ensino fundamental ou médio, sabem que as outras pessoas têm perspectivas diferentes sobre o mundo. Os jovens dos dias atuais estão mais preocupados em seus próprios sentimentos e experiências adquiridas no dia a dia, do que nos das outras pessoas. Além disso, alguns deles, ao buscarem por sua identidade, acreditam que eles próprios são o centro dos pensamentos dos outros (KAIL apud ROCHA, 2009).

O desenvolvimento da identidade individual acontece durante toda a vida de um indivíduo, a procura pela sua identidade é extremamente relevante durante a fase da adolescência. Durante ela, o jovem sofre com uma série de mudanças psicológicas, fisiológicas, sexuais e cognitivas, e diversas exigências intelectuais colocadas pela sociedade moderna, mudanças também no meio social e cognitivo. Alguns adolescentes sentem sua vida como se fossem espectadores, observando assim suas próprias mudanças (MUSSEN apud ROCHA, 2009).

A motivação do jovem vem tanto da condição posta a ele, mas também pelo seu fisiológico, internamente ou externamente, e o psicológico. Sendo assim, a conduta de tal indivíduo irá determinar ou descrever sua ação, sendo que estas condições podem se direcionar a outras ou se manter, como também selecionar ou finalizar (LITTMAN apud, ROCHA, 2009).

O jovem, tanto seu lado cognitivo quanto sua afetividade, não podem ser separadas, porque toda interação com o meio, proporciona uma percepção sobre a experiência vivida. A percepção sempre está ligada ao campo sensorial, sendo subordinada ao objeto colocado a ele fornecendo conhecimento de forma imediata. Por esse motivo, ela é individual pelo fato de ser incomunicável, pois acontece dentro de cada indivíduo ali exposto ao objeto (PIAGET apud OLIVEIRA, 2004).

As percepções, em nosso caso, possibilitarão uma leitura de experiências que cada jovem carregou das aulas de Educação Física. Ocorre que podem ser conceituadas como um sistema de ações agrupadas em diversas estruturas cerebrais vinculadas ao sistema cognitivo, e as externas pautadas nos sistemas ambientais, culturais, sociais, econômicas (PIAGET apud OLIVEIRA, 2004)

A escola desempenha um papel na moldagem da personalidade de cada indivíduo jovem, mas é a família que desenvolve esse papel maior, a escola é somente mais um meio para desenvolvê-lo. Entretanto, muitas crianças frequentam a escola durante mais de doze anos de sua vida contínuo. A escola que esses indivíduos jovens frequentam e os tipos de professores que convivem diariamente podem influenciar

consideravelmente seu crescimento intelectual, emocional e social (BARROS apud ROCHA, 2009).

Segundo Alves (2015), o interior da escola é único e exige respostas únicas, e conseqüentemente, se reinventa de tempos em tempos. O autor acrescenta que a instituição escolar participa ativamente sobre o sucesso e sobre o fracasso da escolarização dos jovens, e que o processo educativo pode ser um indicador de futura qualidade de vida e leitura social mais crítica.

Para Oliveira (2004), o trabalho fornece a sobrevivência, já o ambiente escolar fornece o saber e proporciona criatividade dos jovens, a fim de que reflita acerca das ações que precisam ser tomadas para que ocorra transformações na sua realidade social. Oliveira (2004) escreve que o sistema educacional deve proporcionar que os alunos tenham criatividade para dar sentido a socialização, proporcionando-os instrumentos que são capazes de transformar sua realidade. Isso ratifica o papel da escola e do trabalho na vida do jovem, mas qual Educação Física seria interessante para ele?

3.1. As juventudes e a Educação Física Escolar.

O adolescente é um ser em contínuo desenvolvimento, cujo seu tipo corporal, psíquico, motor e fisiológico evoluem constantemente (CAVILIOLI apud BETTI & LIZ, 2003). Eles possuem níveis de interações na vida social durante o dia a dia com suas próprias características e estruturas, seu grupo social se caracteriza pela

identificação das próprias vivências, fazendo com que produzam sua cultura e formem sua consciência individual e coletiva (ENGUITA apud DAYRELL, 2016).

Diante das contínuas mudanças em várias áreas, o jovem tem a necessidade de se conhecer e olhar-se, para ir além de si mesmo e traçar seus limites e se pôr à prova segundo BETTI & ZULIANI (2003). Assim, o convívio social é um fator que influencia a percepção de competência, pelo fato de que muitas vezes as mudanças nas percepções dos indivíduos são associadas às percepções de competência de seus amigos (VALENTINI apud, VILLWOCK 2007).

A motivação é um fator importante para se ter uma percepção positiva no ensino médio, uma aula que não é motivadora na sua realização se tornará desinteressante à realização da prática (FREIRE apud FOLLE, 2012). O engajamento comportamental nas aulas de Educação Física refere-se à forma como os jovens participam das atividades, e o engajamento emocional refere-se às emoções que existem no processo de engajamento da tarefa. Tal como o interesse pelas atividades propostas, curiosidade em aprender, entusiasmo pelo aprendizado, emoções, sejam elas positivas ou negativas. Assim o engajamento cognitivo será a forma com que os alunos reconhecem a importância das práticas nas aulas de Educação Física Escolar (CHRISTENSON, RESCHLY, WYLIE apud RODRIGUES, 2013).

Nesse sentido, a Educação Física Escolar é entendida como área que trata da cultura corporal de movimento, e que tem como objetivo introduzir o aluno nessa área, para a formação de um cidadão autônomo. Com este ensino, o aluno estará sendo ensinado a realizar jogos, esporte,

danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade que tenha a cultura corporal de movimento para seu bem-estar e crescimento saudável (FREIRE, apud BETTI & ZULIANI 2002).

O ensino deve ser oferecido pelos professores de forma criativa e estruturada com plano de aula adequado, para que assim ofereça aos jovens sensação de prazer durante as aulas realizadas (FREIRE, apud BETTI & ZULIANI 2002). Logo, a Educação Física desempenha um papel fundamental na motivação dos alunos e desenvolve assim um hábito, para tanto é necessário que eles vivenciem a prática e o conhecimento em diversas modalidades, o que pode fomentar maior interesse e participação em eventos esportivos futuros (RODRIGUES, 2013).

Para Betti & Zuliani (2002) os professores precisam se fundamentar teoricamente acerca de suas propostas pedagógicas a fim de inovar, criando estratégias e metodologias que proporcionem ao aluno uma formação integral e também crítica acerca da cultura.

Soares (1996) salienta que o desejo que o jovem possa vir a ter é constituído de forma social e a escola precisa fazer com que ele vivencie praticas criativas que os desafiem e que tragam alegrias durante sua realização, também deve ser levado em conta suas conquistas. Mas como proporcionar uma Educação Física como essa em tempos de pandemia?

3.2. Como a pandemia afetou as aulas de Educação Física?

No final do ano de 2019 um novo vírus surgiu no mundo inteiro, com o nome de SARS-CoV-2 e causa a doença da COVID-19. O vírus teve um alcance muito grande e, por esse motivo, degingolou a pandemia em todo o mundo, ao passo que todas as pessoas foram afetadas (COELHO, XAVIER, MARQUES 2020).

Tanto no Brasil como em outros lugares do mundo foram tomadas medidas sanitárias a fim de conter a expansão do vírus, tais medidas afetaram também a esfera da educação em todas as suas etapas de ensino, visto que foram adotados o ensino remoto nos anos de 2020 e 2021 a partir das tecnologias digitais (idem).

O contexto da pandemia mostrou as desigualdades que acontecem no meio econômico, social e no campo educacional de ensino, sendo que na educação o ensino remoto mostrou que as tecnologias digitais não são acessíveis para todos os professores e alunos (NIZ, TEZANI 2021).

A vida das pessoas de modo geral se transformou drasticamente durante a pandemia, a educação se viu encurralada pela tradição de ensino, o que dificultou a utilização de outras estratégias de ensino (SILVEIRA 2020).

O isolamento domiciliar nos tempos da pandemia foi de extrema importância e a continuidade das aulas ficaram a critério dos órgãos governamentais, municípios e pelos professores responsáveis por cada disciplina. Durante esse processo identificou-se a quase ausência nacional de parâmetros acerca de quais atividades teriam que ter crianças e jovens (FERREIRA, DE OLIVEIRA, DA SILVA 2020).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística afirma que aproximadamente 30% da população brasileira não possui nenhum acesso

à internet. Mesmo com o passar dos anos o aumento de pessoas conectadas a internet tendo crescido, a rede de ensino básico público sofreu com a falta de recursos (FERREIRA, DE OLIVEIRA, DA SILVA, 2020).

O surgimento do ensino remoto emergencial foi implementado no Brasil em meio a pandemia do COVID, o ensino remoto já foi utilizado por outros países anteriormente por conta de catástrofes naturais e guerras. Tais ensinamentos remotos que já foram utilizados por outros países anteriormente se assemelham ao ensino a distância, mas com outras premissas (NIZ, TEZANI 2021).

Nessa direção, o ensino remoto emergencial deu possibilidade para que os alunos continuem com seus aprendizados, mas também mostrou que os mesmos não possuem acesso à internet. Vale dizer que algumas escolas disponibilizaram materiais de estudo para todos, tais como as apostilas impressas e os roteiros de atividades (NIZ, TEZANI 2021).

Algumas adversidades foram sentidas na implementação do ensino remoto entre elas as que são por meio digital e que precisam de acesso à internet, mesmo que nos dias atuais se tem mais utilização de aparelhos eletrônicos (FERREIRA, DE OLIVEIRA, DA SILVA, 2020). As instituições tiveram que orientar os professores acerca dos modelos e das possibilidades referentes às tecnologias digitais, assim cada escola ficou responsável por determinar como iria ser as vídeo-aulas das disciplinas e os materiais didáticos utilizados, além disso, a comunicação com os familiares entre outras possibilidades.

A transição do ensino presencial para o ensino de forma remota causou vários sentimentos, dentre eles o medo, a ansiedade e a angústia,

assim como também a necessidade de cada um se superar. Pode-se dizer que as redes de ensino particulares, em partes, conseguiram implementar de forma rápida, mecanismos de ensino remoto para que os alunos tivessem a continuidade do ensino dos conteúdos (GODOI, KAWASHIMA & GOMES 2020).

A escola assumiu o papel de orientar e mostrar o caminho de proporcionar diversas formas de desenvolvimento das habilidades e competências diante das estruturas do meio digital presente (SILVEIRA 2020). No que tange as aulas de Educação Física em modo remoto, acabaram por limitar ou até mesmo excluir o trabalho corporal devido a diversos fatores, sejam eles externos por não haver equipamentos adequados, espaços e orientação adequada, mas também tem o fator psicológico e motivacional de cada aluno (COELHO, XAVIER, MARQUES 2020).

Antes, as aulas eram feitas de forma presencial nos espaços da escola para a Educação Física e coletivamente, agora, no momento de pandemia, ocorreria dentro de casa nos espaços que poderiam acontecer de forma remota e individualmente (COELHO, XAVIER, MARQUES 2020).

A orientação correta durante as aulas de Educação Física de forma remota forneceu menor risco de acidentes, por ter acontecido por meio de chamadas de vídeo e o apoio da família durante as aulas foi importante para manter a manutenção do equilíbrio do jovem (FERREIRA, DE OLIVEIRA, DA SILVA 2020).

A Educação Física sofreu muitas transformações desde o início da pandemia mundial com o objetivo de atender as demandas dos alunos

durante esse período, os professores tiveram que se adaptar ao “novo normal”, utilizando-se de novas metodologias para atender o ensino virtual. Alguns professores desenvolveram estratégias metodológicas de ensino remoto utilizando-se de apresentações de danças e a criação de desafios (MACEDO & DE OLIVEIRA NEVES 2021).

Conforme Silveira (2020), em algumas escolas infantis, professores e famílias não tiveram as competências e as técnicas necessárias para administrar o processo pedagógico em tempos de pandemia, pois era necessário oportunizar brincadeiras, o lúdico e também o letramento de forma adequada.

No que se refere ao Ensino Fundamental, Arruda & Nascimento (2021) constatou a complexidade das relações de ensino-aprendizagem, tendo em vista os recursos básicos limitados e a ausência do corpo no processos educativos relativos à Educação Física. Já na transição entre o anos iniciais e finais para o Ensino Médio, (considerando o fim de um ciclo e o início de outro) tais transições foram muito sentidas pelos jovens que passaram por elas em tempos de pandemia.

Em linhas gerais, conclui-se que, de acordo com Niz (2021), o ensino remoto não substitui o ensino presencial, sobretudo no campo da Educação Física, devido as questões corporais envolvidas. Nesse contexto, foi preciso evidenciar isso porque os jovens pesquisados, de uma forma ou de outra, de igual modo frequentaram as aulas de Educação Física na configuração remota. Seguimos adiante com a interpretação do material empírico.

Obtive a oportunidade de ser bolsista na Residência Pedagógica do curso de Educação Física Licenciatura Plena na Universidade Federal de Lavras.

A abordagem pedagógica utilizada foi a “Crítico Superadora” o projeto de extensão teve duração de 15 meses ao total, meu grupo ficou responsável pela Escola Municipal Itália Cautiero Franco (CAIC) que fica localizada na Rua Raimunda Marquês Guimarães - Jardim Gloria em Lavras-MG, as intervenções começaram em 2020/2 e continuaram nos períodos de 2021/1 e 2021/2, as intervenções tiveram que ser em formato remoto para os alunos, na escola do CAIC obtive a oportunidade de trabalhar com as turmas do ensino infantil e ensino fundamental anos iniciais e anos finais.

As atividades realizadas foram observações das aulas via Google Meet, reuniões, leituras, debates, planejamentos, confecções de PACs que foram utilizados pelas escolas, por meio de aulas pelo Google Meet.

Durante todo processo de ensino aprendido no projeto pude experimentar junto com todos do projeto os desafios da nova realidade que estávamos vivenciando, pois nada disso tinha acontecido antes tudo era novo e tivemos que nos reinventar varias e varias vezes, os alunos das escolas vivenciaram também os desafios do ensino remoto juntamente conosco, o ensino remoto não se compara em nada com o ensino presencial, pois no presencial a forma de se ter o ensino aprendido e de forma mais significativa.

Nos anos iniciais do ensino fundamental era comum os responsáveis participarem junto com os alunos das aulas para os ajudarem, já nos outros anos isso não era muito frequente, vários alunos

ficavam eufóricos durante as aulas pulando e querendo conversar entre si mais o professor de educação física responsável da escola conseguia acalmar os ânimos dos alunos para prosseguir com as aulas, alguns alunos gostavam de mostrar alguns brinquedos que tinham em suas casas para outros alunos durante as aulas, alguns mostravam seus irmãos mais novos, alguns alunos ficavam com uma fisionomia de estarem tristes nas câmeras talvez por estarem passando por algumas coisas dentro de casa ou por sentirem falta das aulas presenciais, logo que as aulas presenciais voltaram muitos estudantes pararam de fazer aula pelo Google Meet os que ficaram pelo Google Meet foram os alunos que escolheram não voltarem para as aulas presenciais.

Foi muito complicado não ter dito a vivência na escola durante grande parte da Residência Pedagógica por conta da pandemia mais por outro lado aprendemos a como fazer os PACs, aprendemos a como ensinar em formato remoto para os alunos, no começo do ano de 2022 todos do projeto tivemos a oportunidade de estar presencialmente nas escolas, pois o isolamento havia terminado e o “novo normal” tinha começado as vivências pós-pandemia na escola foi muito significativa para minha formação, pois pude fazer intervenções presencialmente durante as aulas de educação física.

4. PESQUISA DE CAMPO E O MATERIAL EMPÍRICO

Iremos expor nessa seção os resultados de cada pergunta desenvolvida, com vistas às percepções que tais jovens vivenciaram

durante as aulas de Educação Física Escolar na rede de ensino básico. Cada pergunta corresponde a um número em ordem crescente, e os jovens serão representados por um número, tal como por exemplo: Indivíduo 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º. A referida estratégia garante o sigilo dos nomes verdadeiros dos jovens pesquisados, a fim de que não sejam identificados. Vale ressaltar que todos os sujeitos responderam o formulário de maneira completa, razão pela qual apresentaremos cada questões separadamente nas páginas que se seguem.

Na pergunta 1º foram relatadas as percepções sobre as aulas de Educação Física na Educação Infantil da rede básica de ensino.

Pergunta 1º “Quais lembranças você tem da educação infantil (pré) relacionado às aulas de Educação Física Escolar?”.
Indivíduo 1º- No ensino infantil a gente brincava na educação física: pique cola, pique pega , lobo mal e os porquinhos e policia e ladrão .
Indivíduo 2º- Aulas interessantes, visto que não havia cobrança nem diferenciação de sexos, onde a professora trazia atividades que englobavam a todos, fazendo com que tivessem uma interação maior de todos.
Indivíduo 3º- Lembro que eram diversas brincadeiras interativas, como "pato ganso", vários tipos de pique pega diferentes, pique esconde e semelhantes. todas a fim de trabalhar a coordenação, memória e criatividade.
Indivíduo 4º- As minhas lembranças dessa época é que eram mais brincadeiras na aula de educação física do que esportes, algumas de exemplo: pular amarelinha, pular corda, pique pega, bambolê, cobra cega, jogar bola, etc.
Indivíduo 5º- Minhas lembranças são de brincadeiras como pula corda , pique pega , bambolê , e vários outras brincadeiras era divertido porque participava toda turma.
Indivíduo 6º- Na época da educação infantil ia pra educação física ia brincar só por diversão, não tive educação física correta, era mais

brincadeiras, mas foi o começo onde me ajudou tomar gosto de praticar esportes.

Indivíduo 7º - No ensino infantil tínhamos muitas brincadeiras de roda, muitas gincanas e tínhamos acesso a alguns poucos materiais. Lembro que o "professor" na verdade era um funcionário de lá e ele amarrava uma corda no teto e eu ficava balançando um bom tempo. Mas eu aprendi muitas "brincadeiras" e cantigas nesse meio.

Podemos notar pelos resultados que por unanimidade todos tiveram a percepção de que os jogos e as brincadeiras nessa etapa de ensino foram predominantes. Toda a turma participava e não havia diferenciação de sexo nas aulas, de tal modo que alguns indivíduos relataram práticas em comum, tais como o pique-pega, pular corda e o bambolê. Ocorre que outras atividades também foram relatadas só que individualmente como lobo mal, porquinhos, polícia e ladrão, pique esconde, pular amarelinha, brincadeiras de roda, cantigas, cobra cega e jogar bola.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), na fase da Educação infantil a criança possui os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a partir de brincadeiras, convivência, participação, exploração, conhecer-se e se expressar. Na mesma direção, Basei (2008) destaca que na Educação Infantil o professor deve proporcionar as crianças diversas experiências para que assim elas desenvolvam a cultura do movimento, com destaque para os jogos tradicionais infantis como apareceu nas respostas.

Assim, a criança deve se expressar com seu corpo e utilizando os movimentos, por meio disso ela vai explorar o mundo e criar relações com o meio que está colocada e com os outros que estão no seu convívio direto (OLIVEIRA, 2004).

Com as repostas obtidas em tal pergunta percebe-se que algumas percepções foram comuns conforme já assinalado e, que de acordo com o currículo, tais atividades são direitos de aprendizagem. Ademais, na pergunta 2º foram relatadas as percepções sobre as aulas de Educação Física no ensino fundamental da rede básica de ensino.

Pergunta 2º “Quais lembranças você tem do ensino fundamental relacionado as aulas de Educação Física Escolar?”.
Indivíduo 1º- O Professor de educação física do Cinira fazia a gente decorar 13 músculos do corpo, era dividido os esportes por bimestre , tinha a aula teórica e a pratica , jogava vôlei, basquete, hand bal, futsal.
Indivíduo 2º- Aulas dinâmicas, visto que o espaço era enorme, e a professora dividia a quadra para os meninos e para as meninas, cada turma de um lado fazendo as atividades que ela exigissem. Ali já começava a separação dos gêneros.
Indivíduo 3º- Eram brincadeiras mais voltadas aos esportes, a fim de que tivéssemos aprendizado dos mesmos. Geralmente, começava com uma brincadeira como rouba bandeira para "aquecer" e depois jogávamos futebol, vôlei, basquete etc.
Indivíduo 4º- No ensino fundamental nós já começamos a praticar mais esportes na aula de educação física, mas ainda tinha algumas brincadeiras pra gente descontrair. Os esportes eram vôlei, futebol, basquete. E as brincadeiras eram queimada, pega bandeira, pular corda etc.
Indivíduo 5º- Minhas lembranças do ensino fundamental e de aulas de Educação física mais teórica com aulas práticas.
Indivíduo 6º- No ensino fundamental foi a fase onde aprendi profundamente a importância de práticas físicas, percebi o quanto é importante pra nossa vida exercícios físicos, e também foi onde comecei praticar outros esportes além do futebol.
Indivíduo 7º - Eu fui ter acesso a algum esporte específico no 4º ano mais ou menos, revezavamos muito os esportes durante as aulas, sendo os mais comuns vôlei, handebol e futsal. Mas no ensino fundamental o que mais pedíamos era queimada e conseqüentemente o jogo que mais praticávamos.

Podemos observar que mais de um jovem tiveram percepções parecidas acerca de aulas teóricas e práticas durante a Educação Física. Além disso, destacaram que as atividades foram voltadas para os esportes sendo eles o vôlei, o basquete e o futebol, bem como, evidenciaram a necessidade de decorar nomes de músculos. De igual modo, havia separação por gênero nas atividades como queimada, pega-bandeira, pular corda, handball e futsal.

Podemos perceber que alguns indivíduos relataram práticas corporais parecidas durante o Ensino Fundamental, visto que as que foram mais relatadas foram o vôlei, basquete e o futebol, o que denota o caráter esportivista de uma época. Contudo, a BNCC (2018) na fase do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, o jovem possui o direito de vivenciar um conjunto de conhecimentos que amplie a consciência de seus movimentos, cuidado de si e do outro, desenvolvimento da autonomia para a apropriação da cultura corporal de movimento.

De acordo com Oliveira (2004), durante as aulas de Educação Física os alunos devem vivenciar diversas modalidades no sentido de criar maior interesse e participação dos jovens em eventos esportivos futuros.

Com as respostas obtidas, percebe-se que eles tiveram percepções parecidas acerca da teoria e prática no ensino fundamental, uma vez que tais atividades passam pelo direito dos jovens vivenciarem, já que os saberes e conceitos devem ser ensinados, assim como os procedimentos pautados no saber fazer corporal.

Na pergunta 3º foram relatadas as percepções sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio da rede básica de ensino.

Pergunta 3º “Quais lembranças você tem do ensino médio relacionado as aulas de Educação Física Escolar?”
Indivíduo 1º - Era livre , fazia o que queria , mas na minha turma a gente jogava peteca , vôlei e ping pong.
Indivíduo 2º - Aulas pouco dinâmicas, onde o professor não mudava muito o estilo de aula, focando em Aulas coletivas que apenas os homens eram agraciados, já que os esportes de contato predominavam é isso afastava as meninas.
Indivíduo 3º - São as mesmas memórias do ensino fundamental, todo ano nós jogávamos os mesmos esportes, para que obtivéssemos mais aprendizado. porém, as brincadeiras de início intercalavam sempre.
Indivíduo 4º - No ensino médio nós já começamos a estudar mais profundamente sobre cada esporte, e depois nos fazíamos a parte pratica, na época estudávamos a maioria dos esportes, handebol, futebol, basquete, vôlei, etc.
Indivíduo 5º - Já minhas lembranças do ensino médio relacionado a Educação Física são de poucas pessoas participando , na minha sala mesmo era só os meninos que animavam fazer alguma coisa.
Indivíduo 6º - No ensino médio não tive educação física correta também, era vôlei e futebol, jogava a bola na quadra pra turma brincar.
Indivíduo 7º - No ensino médio tínhamos os esportes mais definidos e em minha escola sempre tivemos jogos internos que estimulavam a prática desses esportes por todos. Há cada dois anos nossa escola se juntava com outras escolas da congregação para os jogos entre elas, então tínhamos alguns treinos em horários fora das aulas.

Algumas percepções acerca da Educação Física no Ensino Médio se assemelham, visto que somente os meninos jogavam futebol e as meninas voleibol, o que reforça a fronteira de gênero nas aulas. No que se refere às percepções que foram individualizadas, tem-se que a aula era livre, assim, jogavam peteca, ping-pong, a bola. Também apareceu o aprofundamento do quarteto esportivo e até um relato que aproxima muito as aulas das duas etapas de ensino, ou seja Fundamental e Médio.

Conforme a BNCC (2018), na fase do Ensino Médio a Educação Física tem a responsabilidade de consolidar e ampliar as habilidades, a exploração do movimento de pratica corporais diversas, grupos culturais específicos, reflexões sobre as linguagens, estimulando o desenvolvimento intelectual por intermédio da pesquisa e da capacidade de argumentação.

Com as respostas obtidas percebe-se que muitos alunos não tiveram vivencias que ampliassem as suas habilidades, o que compromete o direito básico de aprendizagem na escola. Além disso, considera-se que o motivo das meninas não participarem tem a ver com a falta de sentido das aulas para elas, ou mesmo que as atividades eram bastante generificadas.

Na pergunta 4º foram relatadas as percepções acerca das aulas de Educação Física da Educação Infantil até o Ensino Médio e a diferença para os jovens investigados.

Pergunta 4º “Do ensino infantil passando pelo ensino fundamental e chegando ao ensino médio oque você achou de diferente relacionado a Educação Física?”.
--

Indivíduo 1º- Um certo desleixo , começou ensinando coordenação motora , depois como se pratica esporte e depois foi cada um por si!.
--

Indivíduo 2º- Pouca coisa mudou, infelizmente a educação física escolar cai em um padrão que geralmente ocorre em todas as escolas, onde os professores mantém um estilo de aula pouco dinâmico, fazendo com que apenas os meninos participem majoritariamente.
--

Indivíduo 3º- Os tipos de brincadeiras que fazíamos, como dito, no começo eram mais voltadas apenas ao lazer e criatividade, e com o passar dos anos começou a ser sobre aprendizado, raciocino e um maior desenvolvimento das habilidades motoras.
--

Indivíduo 4º- Eu acho que a cada ano que passava as aulas iam ficando mais completas, por exemplo no ensino infantil as aulas eram voltadas mais para a parte das brincadeiras, no ensino fundamental a gente já

começou a praticar os esportes mesmo sendo de uma forma mais leve, e no ensino médio começamos a aprender como realmente era tanto da teoria quanto na prática.

Indivíduo 5º- Achei diferente as atividades porque no ensino infantil e mais brincadeiras já no ensino fundamental e médio já e mais aulas teóricas e Práticas , para o nosso melhor aprendizado

Indivíduo 6º- No começo era por diversão, tava começando ter gosto por esportes, no ensino fundamental foi bem importante, onde eu pude aprender mesmo o que é educação física, foi uma educação muito importante para mim, e no ensino médio não tive educação física correta, era somente por diversão.

Indivíduo 7º - Eu sempre gostei muito das aulas de educação física, sair um pouco da rotina da classe sempre foi revigorante. O que mais me chamou atenção foram os diferentes tipos de esportes que nos apresentavam. Eu nunca gostei das aulas de educação física que eram em sala de aula, davam uma tristeza só, então acho que essas aulas ajudavam muito a recarregar as energias para continuar a semana.

Podemos perceber que alguns indivíduos tiveram percepções parecidas acerca da Ensino Infantil onde se trabalhava mais as brincadeiras e a diversão. Outra percepção que também foi próxima diz respeito ao Ensino Fundamental e Médio por meio dos quais havia predominância do desenvolvimento de habilidades motoras para a prática esportiva, além da dimensão teórica e a prática de outros conteúdos.

Algumas percepções foram mais particulares, mas mesmo assim foram próximas no que tange ao desleixo dos professores de Educação Física no transcorrer das etapas, com destaque para o padrão de aula pouco dinâmica, a participação apenas dos meninos e a ausência da Educação Física no Ensino Médio porque era um tempo livre sem aula.

Com as respostas obtidas, percebe-se que a transição das etapas do Fundamental é percebida pelos jovens de forma positiva quanto ao

aprendizado nas aulas de Educação Física escolar. Já a transição de alguns jovens para o Médio é notada negativamente pelo fato de que as aulas eram livres. Constatou-se ainda que para outros jovens essa transição foi baseada no aprofundamento das atividades vivenciadas no Ensino Fundamental, com destaque para o treinamento esportivo.

Quando as aulas são bem elaboradas no âmbito escolar com os alunos existe a possibilidade de tais práticas possibilitarem o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem como foi revelado em algumas narrativas.

Na pergunta 5º foram relatadas as percepções das cenas mais marcantes das aulas de Educação Física.

Pergunta 5º “Quais as cenas mais marcantes para você das aulas de Educação Física?”.
Indivíduo 1º- Teve um interclasse de basquete(e eu treinava basquete na escola) fui fazer uma bandeja , e na entrada do garrafão a garota me deu um soco e eu cai e bati a cabeça na trave do gol e desmaiei!
Indivíduo 2º- A interação e as amizades que são feitas durante as aulas, visto que aulas coletivas fazem com que o aluno dependa do colega ao lado, criando um senso de coletividade entre as equipes, fortalecendo laços.
Indivíduo 3º- Quando todos da sala participavam ativamente das brincadeiras propostas pelos professores, como quando jogávamos rouba bandeira ou queimado.
Indivíduo 4º- Para mim as cenas mais marcantes era quando o meu time vencia, pq era muito empolgante. E também tinha as partes engraçadas que em toda aula de educação física tinha.
Indivíduo 5º- As cenas mais marcantes para mim era a do Chico ensinando sobre as histórias do esporte e como fazer para praticar tal esporte , também de quando íamos para quadra jogar futsal.
Indivíduo 6º- Lembro muito de está aprendendo esportes diferentes na época do ensino fundamental, e também de está aprendendo os músculos

do corpo humano e suas funções.

Indivíduo 7º - Os jogos de queimada e os de vôlei sempre foram os mais marcantes, pois eu gostava muito. As meninas da minha turma sempre eram muito competitivas e nossa professora as vezes estimulava isso e eu não curtia, mas no resto era divertido.

Podemos perceber que alguns relatos acerca de cenas marcantes foram sobre as aulas coletivas, pois os marcaram por conta da interação da turma. Além disso, foram destaque as amizades feitas durante as aulas de Educação Física que fortaleceram os laços, quando todo mundo participava nas brincadeiras de rouba bandeira e queimada. Revelaram as situações engraçadas que ocorreram durante as aulas na época do Ensino Fundamental. Lembraram que tiveram de aprender sobre os músculos do corpo humano e as suas funções, nas cenas do professor contando as histórias sobre os esportes e as aulas de futsal, assim como, os acidentes que ocorreram durante a realização das práticas.

Segundo Rossignoli (2016), a socialização nas aulas de Educação Física é muito importante haja vista que o aluno aprende valores sociais diferentes dos ensinados dentro do contexto familiar, ampliando os vínculos sociais e afetivos.

Com as respostas obtidas, constata-se que as percepções dos jovens foram marcadas de forma significativa pela possibilidade de interação, constituindo uma rede de sociabilidades. Talvez porque a atividade na quadra possibilite outras possibilidades de interações com os colegas, diferente das que ocorrem em sala de aula.

O relato do acidente durante a realização de determinada atividade marcou um jovens de tal maneira que parece ter gerado certo trauma, mas que foi superado pelas experiências com o coletivo.

A pergunta 6º destinou-se a revelar as percepções acerca da Educação Física e seu objetivo na escola.

Pergunta 6º “Qual a sua percepção acerca das aulas de Educação Física e o que você acredita que e a Educação Física Escolar?”.
Indivíduo 1º - A Educação física foi feita para as pessoas se familiarizar com o esporte ,a partir da educação física que as pessoas pegam amor pela prática de esporte !
Indivíduo 2º - A educação física escolar é muito importante, porem, ultimamente vem caindo em desvalorização.
Indivíduo 3º - Para mim, educação física escolar é tudo aquilo que incentiva o desempenho motor e mental dos alunos, a fim de que ao mesmo tempo que se divirtam, aprendam e também pratiquem atividades que fazem bem para o corpo e a mente.
Indivíduo 4º - Eu acredito que as aulas de educação física sejam um jeito de mostrar pras crianças e adolescentes como o esporte funciona, como a atividade física é importante na vida das pessoas, e como isso contribui para a nossa saúde tanto física, quanto mental.
Indivíduo 5º - Eu acredito que a Educação Física Escolar seja para trazer um ambiente mais de comunicação e divertimento entre os alunos , também para trazer um pouco de atividades físicas para nós alunos.
Indivíduo 6º - Creio que a educação física seja pra instruir o ser humano como é importante a prática de exercícios físicos, praticar qual seja o esporte, modalidade, é algo que muda o ser humano, melhora em todas partes, na minha percepção é algo que é para melhorar nossas vidas exercitando de forma correta.
Indivíduo 7º - Acredito que as aulas de educação física são para nos introduzir alguns exercícios e esportes que são extremamente importantes para nossa formação. Sem as aulas de educação física eu acredito que teríamos nos cansado muito mais e não teríamos muitas oportunidades de trabalhar em equipe nem de elaborar estratégias para vencer os jogos.

Alguns jovens acreditam que a Educação Física é importante na escola, pois faz bem tanto para o corpo quanto para a mente dos estudantes, além de todo o benefício da prática esportiva. Segundo alguns entrevistados, a Educação Física promove o amor pela prática da atividade física, mesmo assim é desvalorizada. Que auxilia ainda no desempenho motor e mental, promovendo a comunicação e divertimento entre os estudantes, que sem tal componente, não teriam a oportunidade de trabalhar em equipe e elaborar estratégias para vencer os jogos.

Algumas alunas consideram as aulas de Educação Física como uma obrigação, mas também uma diversão, o que revela pensamentos contraditórios entre a obrigação e o sentimento de prazer (CAVILIOLI apud BETTI & LIZ, 2003).

[...] A Educação Física na escola costuma ser a disciplina que os alunos mais gostam por outro lado não costuma ser considerada uma disciplina importante para eles, eles relatam o prazer pelas aulas de Educação Física mais fazem a distinção sobre as outras disciplinas presentes na educação básica de ensino reverente a sua etapa de ensino. As aulas de educação física e muito relacionada com o esporte, os alunos tem a percepção de que os benefícios da educação física tem a ver com o desenvolvimento corporal [...] (CAVILIOLI apud BETTI & LIZ, 2003, p.141).

Como se pode anotar, parte dos jovens acreditam que o componente curricular pode ser benéfico tanto para as questões psicológicas quanto para o próprio corpo fazendo com que vivenciem práticas corporais. Nessa direção, Pereira, Da Costa & Diniz (2017) afirma que os alunos

consideram a Educação Física uma matéria importante para o desenvolvimento das capacidades motoras, por efeito da saúde, até mesmo pela contribuição na formação global dos sujeitos.

Já na pergunta 7º, buscou-se questionar se os jovens gostavam ou não da Educação Física e por que?

Pergunta 7º “Você gostava das aulas de Educação Física SIM ou NÃO justifique?”.
Indivíduo 1º - Sim, eu sempre gostei e foi um dos motivos pra eu ter tantas medalhas em esportes da minha cidade !.
Indivíduo 2º - Sim, muito pelo fato de ter aulas de esportes coletivos, que fazia com que o grupo de meninos participassem ainda mais das aulas e por isso, eu participava frequentemente das aulas e atividades propostas.
Indivíduo 3º - Gostava sim, era algo que me fazia bem e me divertia. além do que, na época, era a única atividade física que eu fazia.
Indivíduo 4º - Sim. Eu gostava pois era uma forma de descontrair, de aprender algo novo, e também uma forma de aproximar as pessoas. Gostava principalmente por não ser sempre dentro de uma sala de aula, era uma forma diferente de aprendizado.
Indivíduo 5º - Sim , porque era um jeito de nos "alunos" , nós desligar um pouco das outras matérias e se divertir e praticar algo mais saudável.
Indivíduo 6º - Sim, desde sempre gostei muito de esportes, é algo que hoje eu percebo o quanto fez bem para mim, para meu amadurecimento como ser humano, digo que esporte é minha vida, me ensinou muitas coisas, tanto praticando, competindo, mas também ensinou coisas para vida.
Indivíduo 7º - Sim, eu gosto de esportes e gostava da relação de união que se estabelecia na quadra, a rivalidade se estendia somente na quadra e sabíamos separar isso (as vezes dava ruim, mas passava rápido).

Por unanimidade, todos os indivíduos da pesquisa gostavam das aulas de Educação Física escolar, com destaque para a preferência dos jogos coletivos e da união que aconteciam durante as aulas. Além disso,

destacam-se a conquista de medalhas, o fato de aprenderem algo novo fora da sala, bem como, o desligar das outras matérias escolares durante as aulas.

Com as respostas obtidas percebe-se que todos os sete indivíduos possuem apressos pelas aulas, pois todos falaram que gostam da Educação Física escolar. Enfatizaram a inclinação pelos jogos coletivos e pela união decorrente da atividade coletiva, tendo em vista os aspectos competitivos e prazerosos da prática.

Segundo Pereira, Da Costa & Diniz (2017), os alunos mais ativos nas aulas relacionam tal disciplina com o aprendizado de novas habilidades e possibilidade de competição externa. Em decorrência disso, o sentimento de inabilidade ocorre devido às experiências centradas na baixa competência dos jovens em algumas atividades ou modalidades esportivas.

No que diz respeito a pergunta 8º, foram relatados os sentimentos que eram frequentes durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, o levantamento mostrou que os sentimentos que tiveram maior porcentagem foi o de empolgação com 42,95% dos votos. Logo em seguida a felicidade obteve 28,6% dos votos, a ansiedade com 14,3% e a adrenalina com 14,3%. O desânimo não foi votado por nenhum dos sete indivíduos pesquisados.

Anexo 2 – Gráfico do formulário.

Com as respostas obtidas, referentes ao gráfico percebe-se que os jovens pesquisados tinham sentimentos positivos que são a empolgação e a felicidade, ou mesmo, os que causavam a ansiedade e a adrenalina durante as aulas. Nenhum jovem indicou o desânimo como sentimento

sentido durante as aulas de Educação Física, razão pela qual mostrou que os pesquisados tinham interesse pelas aulas do componente em questão.

Na esteira do debate, a pergunta 9º foi sobre a pandemia e as aulas de Educação Física, consoante a seguir:

Pergunta 9º “Durante esse período de ensino a distância o que mais você sentiu falta com relação às aulas de Educação Física?”.
Indivíduo 1º- Fiquei muito parada em casa, mas depois voltei a correr pra não ficar sedentária!
Indivíduo 2º- Interação com os colegas de classe e professores, isso cria um descontentamento e desânimo.
Indivíduo 3º- da interação entre os colegas e da maior preparação. sempre que havia aulas de educação física, notava que eu ficava mais animada pelo resto do dia.
Indivíduo 4º- Eu senti falta de ter contato com outras pessoas, senti falta de praticar alguns esportes e de poder ter um espaço apropriado pra poder praticar eles, senti falta principalmente das competições porque era algo que atraía toda a escola.
Indivíduo 5º- Durante esse período sem aulas presenciais eu senti saudades do futsal por que lembro que durante as aulas presenciais agente ficava jogando na quadra a aula inteira praticamente.
Indivíduo 6º- Com relação a distância para praticar por tudo que vem acontecendo, para mim foi difícil, porque é algo que faz parte da minha vida e ter que ficar esse tempo todo não podendo praticar foi algo que senti muito, fez eu enxergar o quanto é mais importante ainda do que eu pensava.
Indivíduo 7º - Eu não cheguei a pegar educação física pelo ensino a distância, mas lembra de meu desânimo quando as aulas eram teóricas e não me traziam a mesma alegria de quando estávamos em quadra, então imagino que deva ser um desafio para os alunos e para os professores nessa matéria trabalhar dessa forma.

Alguns jovens narraram que sentiram falta da interação entre os estudantes, o docente e alguns conteúdos, o que ocasionou

descontentamento, desânimo e saudade do futsal. A falta de espaço para praticar esporte e a ausência das competições foram também dimensionadas pelos entrevistados.

A pandemia afetou todos os sete indivíduos da pesquisa, de modo que apenas dois tinham terminado o Ensino Médio em 2019, antes de acontecer a pandemia mundial, os outros cinco pegaram parte dessa etapa forma remota. Grande parte dos jovens sentiram falta da interação com os colegas da escola e de praticar alguma atividade física, pois ficaram praticamente sedentários nesse tempo.

Para Da Silva Celestino (2021), o aprendizado dos estudantes foi muito prejudicado durante a pandemia por não ter aulas presenciais e o ensino ser de forma remoto, sendo que no caso da Educação Física, as intervenções, quando houveram, foram muito teóricas.

Com relação às respostas obtidas percebe-se que todos foram afetados pela pandemia de forma significativa, sendo que os estudantes que pegaram a pandemia no Ensino Médio sentiram-se prejudicados no que tanges o ensino aprendizado das práticas corporais. Ocorre que a falta de contato com outras pessoas e a falta de incentivo puderam ser percebidas pelo fato de que a maioria dos jovens não quis praticar nenhuma atividade física durante a pandemia. Com efeito, a relação interpessoal é muito importante nas relações humanas, à falta desse contato físico pode ser um impedimento dos jovens se expressarem interferindo no processo de ensino-aprendizagem escolar (COELHO, XAVIER, MARQUES, 2020).

Em face do exposto, notou-se que a Educação Física ocupou um lugar de importância na vida dos jovens pesquisados, mas também

revelou algumas fragilidades e inconsistências em relação às práticas pedagógicas envolvendo o componente. De qualquer forma, as experiências significativas se sobrepuseram às vivências ruins ou traumáticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou conhecer as percepções dos jovens acerca das aulas de Educação Física ao longo do processo de escolarização. O estudo foi desenvolvido com sete estudantes entre 18 a 20 anos, que se formaram entre os anos de 2019, 2020 e 2021 na rede básica de ensino. Alguns deles estudaram na mesma escola e outros não, mas todos frequentaram escolas públicas da cidade de Lavras-MG.

Tal pesquisa buscou tirar o foco do professor e colocou-o no aluno, pois é importante ouvir os jovens para que assim seja possível elaborarmos aulas mais significativas no que tange ao ensino-aprendizado dos envolvidos. Vale dizer que os jovens pesquisados passaram por todas as etapas de ensino e lembraram das aulas, visto que alguns se formaram antes da pandemia e outros no tempo que ela estava presente no planeta.

Algumas percepções são parecidas quando a aplicação do currículo na escola, pois alguns relataram vivenciar as mesmas atividades em cada fase de ensino-aprendizado durante o período de formação na rede de ensino básica. No entanto, também tivemos na pesquisa determinada percepções individualizadas na quais o jovens relataram:

- a importância da socialização nas aulas;
- a interação na Educação Física referente à amizade e ao coletividade;
- a falta da presença do corpo nas aulas remotas;
- os significados de saúde e treinamento esportivo nas aulas;
- a fronteira de gênero nas aulas;
- a presença das brincadeiras tradicionais no início da escolarização.

Diante disso, salienta-se que os resultados indicam que as experiências com a área representem, cada vez mais, o verdadeiro sentido do conhecimento sobre a cultura corporal no processo de escolarização dos jovens brasileiros.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira**. 2015.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Autores Associados (Editora Autores Associados LTDA), 2015.

ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental**. Revista Thema, 2021, 20: 37-54.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, 2008, 47.3: 1-12.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista mackenzie de educação física e esporte, 2002, 1.1.

BRASIL.MEC (Ministério da Educação). **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. MEC, na internet**, 2018. Disponível em<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em 2022.04.04.

COELHO, Carolina Goulart; DA FONSECA XAVIER, Fátima Vieira; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. **Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto**. Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333, 2020, 2.3: 1-13.

DA SILVA MOTA, Janine. **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica**. Humanidades & Inovação, 2019, 6.12: 371-373.

DA SILVA, Antonio Jansen Fernandes, et al. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar**. Corpoconsciência, 2020, 57-70.

DE OLIVEIRA, Livia. **A construção do espaço, segundo Jean Piaget**. Sociedade & Natureza, v. 17, n. 33, 2005.

DA SILVA CELESTINO, Sáhira Michele; DE SOUZA, Rita de Cássia. **Relações sociais, pandemia da COVID-19 e ensino médio**. Revista Iberoamericana de Educación, 2021, 86.2: 45-59.

DAYRELL, Juarez Tarcisio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar**. Educação & Sociedade, 2016, 37.135: 407-423.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. **Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental**. In: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. **Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física**. Revista da Educação Física/UEM, 2012, 23.1: 37-44.

GÖEDERT, Rosicler Terezinha. **A cultura jovem e as suas relações com a Educação Física escolar**. 2005.

GODOI, M; KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. A. **Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19**. Dialogia, São Paulo, 2020. p. 86-101.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

MACEDO, Laiz Mara Meneses; DE OLIVEIRA NEVES, Luiz Eduardo. **Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19.** Ensino em Perspectivas, 2021, 2.3: 1-5.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, 1996, 1.3: 1-5.

NIZ, Claudia Amorim Francez; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos?.** Olhar de Professor, 2021, 24: 1-9.

OLIVEIRA, Denise Cristina de, et al. **Pedagogia, futuro e liberdade: a instituição escolar representada por professores, pais e alunos.** Psicologia: teoria e prática, 2004, 6.SPE: 31-47.

PEREIRA, Paulo; DA COSTA, Francisco Carreiro; DINIZ, José Alves. **As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: Um estudo plurimetodológico.** Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, 2017, 34: 83-94.

ROCHA, Cláudia Christina Mendes. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de educação física escolar.** 2009. Tese de Doutorado.

RODRIGUES, Hugo Miguel Pereira, et al. **A qualidade da motivação dos alunos e o empenho nas aulas de educação física.** 2013. Master's Thesis.

ROSSIGNOLI, Luis Eduardo. **A SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** 2016.

SILVEIRA, Antonia Soares, et al. **Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento.** Revista Ciência Contemporânea, 2020, 1.6: 349-364.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** Cortez Editora, 1992.

SOARES, Carmen Lucía. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, 1996, 6-12.

VILLWOCK, Gabriela; VALENTINI, Nadia Cristina. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 21, n. 4, p. 245-257, 2007.

ANEXOS 1.1 - FORMULÁRIO

30/03/2022 15:30

Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar

Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar

Este é um formulário para coleta de dados para o TCC final que possui como tema Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar.

Pesquisadora Taciana Torres Correa.

Instituição/Departamento: Universidade Federal De Lavras – Departamento De Educação Física.

OBJETIVOS :Será identificar as percepções dos jovens sobre as aulas de Educação Física.

Saber quais os desafios que estes alunos sentiram nas aulas de educação física durante todo o processo de ensino aprendido até os dias atuais.

Conhecer a história destes jovens nas aulas Educação Física Escolar.

Saber a opinião destes sobre as aulas.

Conhecer se estes sabem os objetivos da educação Física Escolar.

JUSTIFICATIVA:Este estudo dará uma visão sobre o modo como os jovens enxergam e vivenciam as aulas de educação física, e assim poderá ser uma base para desenvolver aulas inclusivas e proveitosas para tanto alunos quanto professores.

PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO: O voluntário responderá em forma de texto questões específicas para o levantamento de informação acerca dos interesses da pesquisa.

Deste já agradeço por sua colaboração para a pesquisa.

taciana.correa@estudante.ufla.br [Alternar conta](#)



***Obrigatório**



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScUedZxs_Kd5J8uTBH7G7nt6kFW7LBLUXB_Ig4a9VV5binnQQ/viewform

1/5

1.2 - FORMULÁRIO

30/03/2022 15:30

Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar

E-mail *

Seu e-mail

Quais lembranças você tem da educação infantil(pré) relacionado as aulas de Educação Física Escolar?

Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta

Quais lembranças você tem do ensino fundamental relacionado as aulas de Educação Física Escolar?

Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta

Quais lembranças você tem do ensino médio relacionado as aulas de Educação Física Escolar?

Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScUedZxs_Kd5J8uTBH7G7nt6kFW7LBLUXB_Ig4a9VV5binnQQ/viewform

2/5

1.3 - FORMULÁRIO

30/03/2022 15:30

Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar

Do ensino infantil passando pelo ensino fundamental e chegando ao ensino médio o que você achou de diferente relacionado a Educação Física? Reposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta

Quais as cenas mais marcantes para você das aulas de Educação Física? Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta

Qual a sua percepção acerca das aulas de Educação Física e o que você acredita que e a Educação Física Escolar? Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScUedZxs_Kd5J8uTBH7G7n16kFW7LBLUXB_Ig4a9VV5binnQQ/viewform

3/5

1.4- FORMULÁRIO

30/03/2022 15:30

Percepções de jovens sobre as aulas de Educação Física Escolar

Você gostava das aulas de Educação Física SIM ou NÃO justifique? Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta

Durante as aulas de Educação Física quais sentimentos eram mais frequentes? *

- Felicidade
- Ansiedade
- Desanimo
- Empolgação
- Outro:

Durante esse período de ensino a distancia o que mais você sentiu falta com relação as aulas de Educação Física? Resposta minimo 5 linhas. *

Sua resposta



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScJedZxs_Kd5J8uTBH7G7nt6kFW7LBLUXB_Ig4a9VV5binnQQ/viewform

4/5

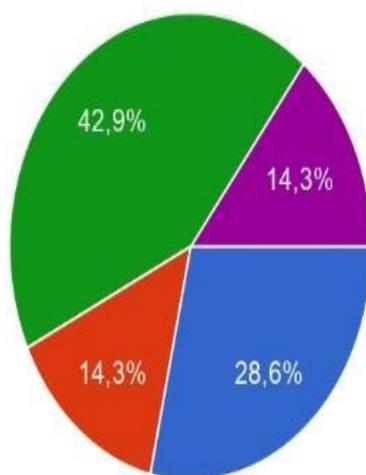
ANEXO 2- GRÁFICO DO FORMULÁRIO.

Durante as aulas de Educação Física quais sentimentos eram mais frequentes?

7 respostas



Copiar



- Felicidade
- Ansiedade
- Desanimo
- Empolgação
- Adrenalina